

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA ENDOMETRIOSE EM MULHERES BRASILEIRAS NO SÉCULO XXI E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Ana Clara Marinho Da Rocha¹; Jessica Mayara Santos Silva Souza²; Kaio Janiel Fernandes Gomes³; Maria Clara Vicente Da Silva⁴; Mirela Faustino Da Nóbrega⁵; Sabrina Maria Sergio Mangueira⁶; Alysson Kennedy Pereira De Souza⁷

E-mail: mr.clara.ana@gmail.com

Introdução: A endometriose configura-se como uma patologia inflamatória crônica, sistêmica e estrogênio-dependente, definida pela implantação de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Estima-se que a condição afete cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, o que representa aproximadamente 7 milhões de brasileiras enfrentando desafios terapêuticos complexos. Para além das manifestações algícas clássicas, como a dor pélvica crônica, dismenorreia severa e dispareunia, a doença impõe um fardo psicológico desproporcional. No cenário brasileiro contemporâneo, a persistente normalização sociocultural da dor feminina e as lacunas no sistema de saúde resultam em um atraso diagnóstico que varia entre 7 e 10 anos, intensificando o sofrimento psíquico, a incerteza prognóstica e o comprometimento severo da qualidade de vida global. **Objetivo:** Este estudo objetiva sintetizar as evidências científicas acerca dos impactos psicológicos da endometriose em mulheres brasileiras e analisar o papel estratégico da enfermagem no cuidado integral e humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa, conduzida sob o rigor do protocolo PRISMA e estratégia PICO. As buscas ocorreram nas bases PubMed, SciELO, BVS, Scopus, Web of Science, LILACS e BDENF, com recorte temporal de 2016 a 2026. Foram utilizados descritores em saúde cruzados: Endometriose; Saúde Mental; Qualidade de Vida; Enfermagem; Saúde da Mulher. **Resultados e Discussão:** Os achados demonstram uma prevalência alarmante de transtornos de ansiedade e depressão, com índices que atingem até 98,5% em determinados grupos estudados, correlacionando-se diretamente à intensidade da dor e às limitações funcionais. A invalidação constante das queixas algícas por familiares e profissionais de saúde gera um ciclo de isolamento social, baixa autoestima e distorção da autoimagem. No âmbito afetivo-sexual, a dispareunia compromete os vínculos conjugais, enquanto na esfera laboral, o absenteísmo e o presenteísmo reduzem a produtividade e a segurança financeira. A literatura reforça que o estigma em torno da menstruação atua como barreira para o suporte psicossocial adequado. **Conclusão:** A endometriose produz repercussões psicológicas profundas que exigem uma abordagem multidisciplinar. A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no acolhimento humanizado, rastreio precoce de sinais de depressão, educação em saúde e na articulação de redes de apoio que devolvam a autonomia e a dignidade às mulheres acometidas.

Palavras-chave: Endometriose; Saúde mental; Mulheres.

Área temática: Temas livres em enfermagem.